



“Nós somos todos irmãos”



Ganho de peso na
gestação: informações
importantes para as mães

Como criar ambientes,
hábitos e crianças saudáveis

O valor da transparência:
prestação de contas da
Pastoral da Criança

EXPEDIENTE

Esta revista é trimestral e de responsabilidade da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A Revista Pastoral da Criança também está disponível na internet, no endereço: www.pastoraldacrianca.org.br/revista

Conselho Editorial:

Ir. Veneranda da Silva Alencar

Dr. Nelson Arns Neumann

Caroline Caus Dalabona

Jornalista responsável:

Vanuza Santos Wistuba - MTB 6141/PR

Reportagem e edição:

Lígia Fumaneri Rosa

Vanuza Santos Wistuba

Diagramação:

Bruna Luiza de Oliveira Corso

Foto de capa:

Ilustração: Freepik

Fotografia: Tirachard

Impresso com apoio do

Ministério da Saúde

Impressão: Coan Indústria Gráfica

Tiragem: 130.000 exemplares

Cartas ou artigos para a redação devem ser remetidos para:

Coordenação Nacional da

Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 - Mercês

CEP: 80810-900 - Curitiba/PR

E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br

Esta revista não pode ser comercializada.

Os artigos e impressões pessoais nela publicados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e comunidades.

PARCEIROS

Para realizar seu serviço em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com o importante apoio de vários parceiros, entre eles:

Parceiros Institucionais:



- Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos estados: AL, BA, CE, ES, GO, MT, PA, PR, RJ, SC, SP e TO.

Parceiros em Projetos e Programas:

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Parceiros Técnicos:



UFPEL - Pós-Graduação em Epidemiologia

- CONASS • CONASSEMS • FEBRASGO
- Federação das APAEs • Fundação Grupo Esquel
- Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS
- SBP • USP - Nutrição/Faculdade de Saúde Pública
- UNICEF • UFPEL - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia • PUC/PR - Cursos de licenciatura e bacharelado em Ciência Biológicas da Vida e Educação e Humanidades • Instituto de Medicina Social - Departamento de Epidemiologia • PUC/PR - Biológicas/Vida e Educação e Humanidades • UFRJ - Observatório de Epidemiologia Nutricional do Instituto de Nutrição Josué de Castro • UERJ - Instituto de Medicina Social

DOAÇÕES

Pastoral da Criança

CNPJ: 00.975.471/0001-15

Bradesco

Agência: 5760-6

Conta: 019362-3

Banco do Brasil

Agência: 1244-0

Conta: 54.806-5

Itaú

Agência: 0255

Conta: 07091-4

- Para outras formas de doação, acessar o link: www.pastoraldacrianca.org.br/doar

Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura!

Mc 16,15-20



Irmã Veneranda da Silva Alencar
Irmãs Missionárias de Santa
Teresinha (IMST) Coordenadora
Nacional da Pastoral da Criança

Querido Líder,

Como tem passado? Sempre animado na missão de salvar as crianças levando vida digna para elas? Sua família está bem? As gestantes que você acompanha estão indo bem, preparando-se para um parto digno? Que o nosso Pai que está no céu o anime sempre em sua missão de cuidar de seus filhos que estão aqui na terra.

Desde que você começou a fazer parte da família da Pastoral da Criança deve ter percebido que nós atuamos junto às crianças justamente na fase mais importante de sua vida, que é a primeira infância. É neste momento que ela se forma e se prepara para toda a sua vida.

Que tal aproveitarmos o tempo da quaresma para fazer uma Roda de Conversa em nossas comunidades e fortalecer as famílias para criar os filhos com ternura e prevenir a violência? Podemos aproveitar o tema da Campanha da Fraternidade deste ano: “Fraternidade e Superação da Violência”, que trata do enfrentamento à todas as formas de violência, para começar a conversa.

Se conseguirmos fazer este trabalho em nossas comunidades, poderemos chegar na Páscoa e perceber, quem sabe, uma ressurreição em nossas famílias. Como seria bom se na vigília da Páscoa nós pudéssemos apresentar ao Senhor Ressuscitado as famílias que acompanhamos e dizer a Ele: **Senhor, eu não posso ter uma vida nova sozinho. Não seria de acordo com a minha missão. Eu quero arrastar comigo as famílias que acompanho. Aqui estamos**

Que tal aproveitarmos o tempo da quaresma para fazer uma Roda de Conversa em nossas comunidades e fortalecer as famílias para criar os filhos com ternura e prevenir a violência?

todos diante de vós. Ajudai as famílias a viverem uma vida nova em suas casas. Que não haja violência em nossos lares. Ajudai as nossas mães a educarem seus filhos com muito amor. Obrigado Senhor, porque me destes esta missão de levar vida nova à comunidade à qual eu pertenço. Que eu possa celebrar a Páscoa Senhor, em cada visita domiciliar que realizo.

Querido Líder, continue sua missão. Você é muito importante para Deus e para sua comunidade. Continue a fazer o seu trabalho com muita seriedade. Coragem e vamos em frente, pois o Cristo Ressuscitado caminha ao nosso lado. Uma feliz e abençoada Páscoa para cada um de vocês e toda a sua família.

Deus vos abençoe e vos conduza com amor e ternura.



Dom Leonardo Steiner
Secretário-geral da CNBB

Superação da violência

A Campanha da Fraternidade de 2018, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, apresenta uma temática de especial significado para a vida dos brasileiros nos tempos atuais: “a fraternidade e a superação da violência”. É bom lembrar, de início, que não se trata apenas de refletir sobre os dados da violência que são alarmantes e escandalosos, mas de vislumbrar, a partir da luz do Evangelho, os caminhos para a superação da violência. Oferecer um comprometimento maior com atitudes e ações que nos façam sair desse espiral doentio que tomou conta do país e que conjuga desigualdade social, desesperança da população nas políticas públicas de segurança e a repressão realizada pelas forças da ordem.

Outra lembrança importante é que não se pode acolher, refletir e buscar caminhos para responder aos apelos feitos pela Campanha da Fraternidade sem considerar que se trata de uma iniciativa da Igreja para ajudar na vivência da espiritualidade da Quaresma. Trata-se, portanto, de ter presente no coração, de forma muito clara, que somos convocados à conversão, à mudança de vida, a assumir o caminho do seguimento de Jesus Cristo. A violência nos faz sofrer, nos assusta por causa das vidas colhidas, mas também porque perpassa quase todos os ambientes de nossa sociedade. Há violência de variados tipos. Esquecemos da ética que nos conserva no constante empenho da construção de relações pacíficas e o pior de tudo: o aumento da violência e a aparente falta de solução dessa realidade se torna uma tentação que nos faz sentir que não conseguiremos viver como irmãos e irmãs.

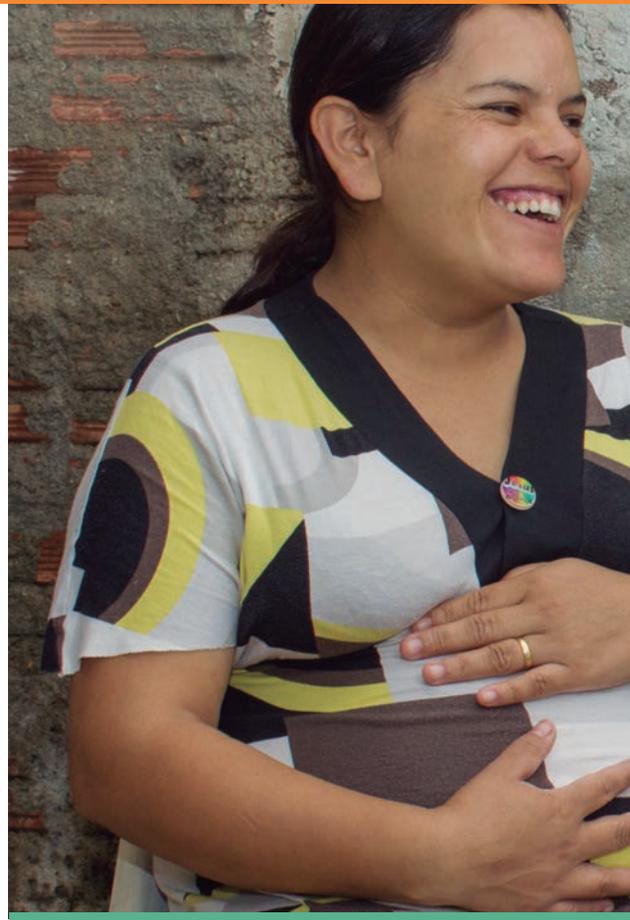
A injusta distribuição de renda, a incompetência na elaboração e execução de planos de

segurança e a prática da violência para combatê-la tem nos levado a uma roda perversa que não tem fim. Como superarmos a intolerância religiosa e política? Como acolher diferentes culturas e minorias? É preciso mudar! Somos todos irmãos e irmãs, seguidores de Jesus. Mulheres e homens renascidos em Cristo e chamados a viver a plenitude da vida com Ele. Essa é a nossa certeza e a nossa esperança. A violência que nos invade impede a realização da nossa vocação. É preciso dialogar! O tempo que a Igreja nos propõe para refletir e rezar sobre o tema da Campanha da Fraternidade poderá ser rico de iniciativas comunitárias, familiares, pessoais para reverter a lógica da violência.

Que cada pessoa, cada família, cada comunidade se mobilize para dar uma resposta pacífica às provocações da violência acolhendo suas vítimas e formando, especialmente nossas crianças, para um mundo de justiça, de amor e de paz.

Todas as pessoas que servem como voluntárias na Pastoral da Criança são anunciadoras do mundo novo que supera a violência. A Pastoral é cuidado amoroso. Desperta as crianças para a fraternidade! Especialmente os líderes da Pastoral sabem que em Cristo somos todos irmãos e irmãs.

Ganho de peso na gestação



O aumento de notícias mostrando gestantes que ganharam muito pouco peso durante a gestação e que relatam essa situação como sendo algo bom e até almejado por elas reforça a reflexão: Afinal, como deve ser o ganho de peso para garantir o bom desenvolvimento da criança e uma gravidez de qualidade para a mãe?

Todos sabemos que uma alimentação saudável traz saúde e qualidade de vida, ainda mais para quem está gerando uma nova vida.

A primeira coisa a se ter em mente é que o

ganho de peso está ligado a vários fatores, como a alimentação, a genética, a altura e até mesmo, o peso da mulher antes dela engravidar e por isso, o valor varia de gestante para gestante.

Segundo o Ministério da Saúde, para as gestantes saudáveis, que estão com o peso adequado antes da gestação e que vão gerar apenas um filho, a recomendação é ganhar entre 11 e 16 kg. Isso pode mudar de acordo com o estado nutricional da mulher e também se ela vai ter gêmeos, por exemplo.



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

"A Pastoral da Criança entende que é preciso cuidar das crianças desde antes de nascer, acompanhar e ajudar as famílias a cuidarem o melhor possível dos seus filhos".



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Existe um peso ideal igual para todas as gestantes?

Mulheres que já estavam com baixo peso antes de engravidar, possuem baixas reservas de nutrientes e gordura no seu corpo. Por isso, o Ministério da Saúde recomenda que elas devem redobrar os cuidados com a alimentação e ganhar entre 12,5 e 18 kg até o final da gestação. Caso esses cuidados não sejam tomados, o bebê pode ter um atraso no crescimento dentro da barriga da mãe e nascer com baixo peso, isto é, com menos de 2,5 kg. Esses bebês também podem apresentar maior risco de ficarem doentes na infância e ainda desenvolver doenças na vida adulta, tais como: diabetes, pressão alta e problemas no coração.

Por outro lado, segundo a mesma recomendação, o excesso de peso na gestação também pode trazer várias complicações. Além de fazer o pré natal, a gestante com sobrepeso ou com obesidade não pode (e nem precisa) ganhar o mesmo peso do que a gestante que está com o peso adequado. Gestantes com sobrepeso devem ganhar entre 7 e 11,5 kg. Já as gestantes obesas devem ganhar entre 5 e 9 kg na gravidez.

Não existe uma fórmula mágica que sirva para todas as mulheres. Por isso, é tão importante fazer o pré natal e ter uma alimentação saudável com alimentos frescos e naturais.

Líder, lembre-se:

Os cuidados nos primeiros 1000 Dias de vida, incluindo o ganho de peso saudável na gestação, contribuem para a saúde e o desenvolvimento dos bebês.

Palavra de especialista

Para sabermos mais sobre o ganho de peso na gestação, conversamos com Gilberto Kac, que é doutor em saúde pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutor pela Universidade de Oxford, na Inglaterra. Atualmente, também é professor do Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Quais os riscos para o bebê que nasce após uma gravidez em que a mãe não ganha peso adequadamente?

Vários estudos científicos já revelaram que o ganho de peso durante a gestação fora das recomendações do Ministério da Saúde pode trazer consequências negativas para a saúde da mãe, para a saúde do bebê e também durante as primeiras fases da vida da criança.

O ganho de peso menor que o recomendado pode levar ao nascimento de crianças com baixo peso (menos que 2,5 kg), nascimento de bebês prematuros e até na dificuldade em iniciar o aleitamento materno. Já o ganho de peso acima do recomendado, pode aumentar o risco de nascimentos de bebês com mais de 4 kg, de partos cesárea, obesidade da mãe após o parto, problemas de pressão alta como a pré-eclâmpsia, e diabetes gestacional. Tanto o ganho de peso insuficiente quanto o ganho de peso excessivo, podem ter como consequência a mortalidade logo após o nascimento (mortalidade neonatal).



Gilberto Kac

Doutor em Saúde Pública pela USP e pós-doutor pela Universidade de Oxford.

Existe um ganho de peso ideal? Vale para todas as mulheres?

Não existe um ganho de peso ideal que sirva para todas as mulheres. O ganho de peso gestacional ideal é aquele que acontece segundo as recomendações do Ministério da Saúde, que deve ser calculado de acordo com o IMC anterior a gestação.

O que a mulher deve fazer para atingir o peso ideal na gravidez?

É importante que a mulher inicie o pré-natal logo após descobrir que está grávida e que procure acompanhar o seu ganho de peso em todas as consultas de pré-natal. A gestante deve realizar, quando possível, consultas com os nutricionistas da Rede Básica de Saúde pois essas ajudam no acompanhamento do ganho de peso e também são importantes para o recebimento de orientações sobre a qualidade da alimentação durante a gestação. A crença de que as mulheres necessitam comer por dois durante a gestação é falsa. Além de procurar manter uma alimentação saudável, é importante praticar atividade física, prescrita sob orientação profissional. Alguns hábitos como fumar e consumir bebidas alcoólicas devem ser evitados. E seguir as recomendações médicas também é importante para que o ganho de peso durante a gestação seja adequado.



Confira a entrevista completa do Dr. Gilberto Kac sobre ganho de peso na gestação, no site da Pastoral da Criança:
www.pastoraldacrianca.org.br/gestacao



Confira as notícias completas destas e de mais cidades no Espaço das Comunidades na internet, pelo link: ec.pastoraldacrianca.org.br. E mande também as histórias de sua região para o e-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br, incluindo o nome da comunidade, paróquia, cidade, estado e detalhes da atividade realizada.

A novidade que veio para auxiliar os voluntários a realizarem a principal atividade da Pastoral da Criança: a visita domiciliar, já está se espalhando pelo Brasil. Líderes de várias regiões tem sido capacitados no **Aplicativo Visita Domiciliar**.



Diocese de Campina Grande (PB)



Paróquia Nossa Senhora da Penha (PE)



Paróquia São José (PB)



Voluntários da Pastoral da Crianças das cidades de Penha e Balneário Piçarras (SC), assim como os de Campo Largo (PR) e Marabá (PA), participaram das primeiras Oficinas de Formação Contínua sobre o Desenvolvimento Infantil (tema 330).

Fotos: Arquivo da Pastoral da Criança



Tem coisa melhor que reunir todo mundo e brincar? Os líderes da Paróquia Imaculada Conceição em Monte Belo (MG), resgataram as brincadeiras de rua e se divertiram junto com as crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança.



Muito carinho e apoio para as futuras mães. Os líderes da Pastoral da Criança de Santa Rosa (PA), realizaram uma Roda Materna em parceria com médicos e com os Guardiões da Vida.



Atualização e informação! 12 líderes de Conceição, no Vale do Piancó (PB), receberam a capacitação de atualização do Guia do Líder 2015, que contou com a presença do Padre Francisco Milton Alexandre e Padre Narciso.

30 anos



A Pastoral da Criança da Arquidiocese de Maringá (PR), completou 30 anos de fundação. A celebração contou com a participação de 1.200 líderes de 27 municípios e também com a presença do coordenador Nacional Adjunto, Nelson Arns Neumann, do prefeito de Maringá, Ulisses Maia e do Arcebispo de Maringá e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança, Dom Anuar Battisti.



São muitos e muitos anos para celebrar! A Arquidiocese de Feira de Santana (BA), comemorou 30 anos de Pastoral da Criança, com missas e muito amor a serviço da vida. A celebração contou com a presença do Coordenador de Pastorais da Arquidiocese, Padre Edmundo.



A Diocese de Mogi das Cruzes (SP) também completou 30 anos de Pastoral da Criança. A dedicação, a solidariedade e o amor foram celebrados na Igreja Nossa Senhora da Paz.



Os líderes da Pastoral da Criança são capacitados e atualizados com o que há de melhor e mais moderno nas áreas de saúde, nutrição, educação e cidadania. Os voluntários da Paróquia São José Operário, em Angra dos Reis (RJ), receberam a capacitação do Acompanhamento Nutricional, que considera o peso e a altura da criança para calcular o estado nutricional dos pequenos.



A primeira turma de líderes da Pastoral da Criança da Paróquia Santo Antônio de Forqueta, da Diocese de Caxias do Sul (RS), deu início ao acompanhamento de crianças e gestantes nas comunidades de Vila Esperança, Vila Nova e na reserva indígena Kaingangue na comunidade São Roque. Desejamos uma caminhada cheia de bênçãos a todos vocês!

Lembrança

Na esperança do Cristo Ressuscitado, ficam a homenagem e a gratidão àqueles que agora vivem na glória de Deus!

Sandra Mara da Rosa Borges, líder da Pastoral da Criança desde 1999, em Caxias do Sul (RS).

Emilia Gonçalves Bomfim, líder há 30 anos da Pastoral da Criança, na Paróquia de São João Batista, Diocese de Paulo Afonso (BA).

Soro Caseiro:

A receita que salva vidas

Duas medidas de açúcar e uma de sal, misturadas em um copo de água: essa é a receita do soro caseiro, uma solução simples, de baixo custo, facilmente replicada pelas famílias, capaz de salvar vidas e que se tornou mundialmente famosa. Mas, você já pensou em como tudo isso começou?

Em 1964, o médico austríaco Norbert Hirschhorn, que prestava serviço militar nos Estados Unidos, foi enviado para Bangladesh, país que sofria com uma crise de cólera, doença que causa diarreia grave, levando os doentes a perder muita água e sais minerais, o que provocava uma desidratação intensa e pode levar a morte em poucas horas.

Na época, o tratamento de reidratação era muito caro e precisava ser aplicado diretamente na veia nos hospitais. Por isso, era necessário

criar uma forma de dá-lo via oral, permitindo que um maior número de famílias tivessem acesso a ele.

Porém, esse não seria um trabalho fácil. Muitos já haviam tentado encontrar a quantidade certa de açúcar, sal e água, mas a receita não funcionava e acabava, piorando o caso dos pacientes.

Foi com base no estudo de outros médicos e testes, que Hirschhorn encontrou a combinação perfeita. Sua descoberta foi considerada pela revista científica *The Lancet*, como um dos avanços médicos mais importantes do século 20 e como a descoberta com maior potência de salvar vidas, em um curto período de tempo e por tão pouco, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

A importância do Soro Caseiro na Pastoral da Criança

No início da Pastoral da Criança, a desnutrição, a fome e a desidratação eram as principais causas de morte infantil. Para reverter esse quadro foi adotado o uso do soro caseiro e dos sais de reidratação oral.

Em 1987, foi lançada a campanha permanente do Soro Caseiro e em seguida, foi adotado o uso da colher-medida, uma forma de padronizar a

dosagem dos ingredientes e garantir a receita na medida certa!

Líder, oriente as famílias sobre a receita e o uso do soro caseiro, até que elas se sintam confiantes e tranquilas para usá-lo. Lembre-se de entregar para as famílias de sua comunidade a colher-medida, que é distribuída gratuitamente pela Pastoral da Criança.

Como preparar o Soro Caseiro

- Um copo com 200 ml de água
- Uma colher-medida
- Sal e açúcar

Modo de preparo:

Após lavar bem as mãos, encha um copo

com 200 ml de água limpa, filtrada ou fervida (mas já fria). Com a colher-medida, coloque no copo uma medida pequena e rasa de sal e duas medidas grandes e rasas de açúcar. Mexa bem até dissolver o sal e o açúcar.



Atenção

- O soro deve ser oferecido em uma colher ou no copo.
- A quantidade feita deve ser tomada dentro de 24 horas. Se for necessário tomar soro por mais dias, é preciso preparar uma nova receita a cada dia.
- Se o bebê ou a criança vomitam o soro logo após terem tomado, elas não estão repondo o líquido que perderam. Nesse caso, é preciso levá-las ao hospital o mais rápido possível.



Veja o vídeo de como preparar o soro caseiro e confira mais informações sobre essa campanha da Pastoral da Criança em nosso site:

www.pastoraldacrianca.org.br/soro-caseiro



Foto: Cartaz Campanha da Fraternidade

Nós somos todos irmãos!

A Campanha da Fraternidade é realizada pela Igreja Católica no Brasil durante o período da Quaresma e tem como principal objetivo despertar a reflexão e a solidariedade de todos em relação a um problema.

Em 2018, o tema é *“Fraternidade e superação da violência”* e o lema *“Em Cristo somos todos irmãos (Mt 23,8)”*.

O Texto Base da Campanha da Fraternidade 2018, editado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, considera que a violência nunca constitui uma resposta justa: *“A Igreja proclama, com a convicção de sua fé em Cristo e com a consciência de sua missão, que a violência é um mal, que a violência é inaceitável como solução para os problemas, que a violência não é digna do homem”*.

Objetivo geral da Campanha da Fraternidade 2018:

Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.



As faces da violência: a criança

A pobreza é uma das piores formas de violência que uma criança pode enfrentar, sendo uma dura realidade para todos aqueles que sofrem com a miséria diariamente. Segundo dados das Nações Unidas, a pobreza atinge 1 bilhão de crianças no mundo, sendo a causa da morte de pelo menos 17 mil crianças e jovens todos os dias e, por conta dela, 61 milhões de crianças, em dezenas de países, estão fora da escola.

Os impactos podem ser ainda maiores. Estudos divulgados pela revista *The Lancet*, uma das principais publicações científicas internacionais, trouxeram uma conclusão que deve ser levada em consideração por toda a sociedade: a pobreza e a desigualdade social diminuem o tempo de vida e impactam o desenvolvimento das crianças. Tornando a pobreza mais prejudicial para a saúde do que a pressão alta, o consumo excessivo de álcool e a obesidade.

Para combater o ciclo vicioso que mantém a pobreza é preciso atuar nos primeiros 1000 dias do bebê (270 da gestação + 365 do primeiro ano + 365 do 2º ano). Uma vez que as crianças bem

cuidadas desde a gestação têm melhor saúde, são mais inteligentes, vão melhor na escola e serão adultos com menos doenças.

Logo, terão melhores empregos e ganharão mais, como foi comprovado por pesquisas brasileiras que mostraram que crianças que mamaram no peito por mais de um ano, aos 30 anos de idade, ganham R\$341,00 a mais por mês comparadas às crianças que mamaram pouco.

Vale lembrar, que toda criança necessita de apoio na primeira infância. As crianças em situação de pobreza precisam ainda mais apoio, pois possuem menos recursos educacionais, sociais e econômicos para possibilitar as oportunidades necessárias para seu pleno desenvolvimento.

Uma forma concreta de demonstrar nosso compromisso com a criança e a Campanha da Fraternidade de 2018, é mobilizar a sociedade e todos os segmentos e recursos possíveis para acabar com a pobreza e todas as outras formas de violência, garantindo que todo ser humano seja acolhido e protegido pela família, sociedade e governo desde a sua concepção.

Investimento nos primeiros 1000 DIAS

Investir nos primeiros 1.000 Dias de vida é uma das formas de combater a violência. James J. Heckman, ganhador do Prêmio Nobel de Economia e especialista em economia do desenvolvimento humano, defende que o investimento na criança, nos primeiros anos de vida, é a melhor e mais vantajosa aplicação que se pode fazer. Essa pesquisa mostra que investir R\$1,00 na primeira infância economizaria R\$7,00 em gastos com saúde, tratamento de usuários de drogas,arceragem e criminalidade.

Antigamente, acreditava-se que as doenças crônicas (tais como: obesidade, hipertensão, diabetes, infartos e derrames) começavam apenas na fase adulta. Mas, estudos comprovam que elas podem ter início ainda no útero, quando o bebê está se desenvolvendo no ventre materno. Estudos apontam que os cuidados durante os primeiros 1000 Dias de vida do bebê, sobretudo no que diz respeito à nutrição, são essenciais para o bom desenvolvimento do indivíduo ao longo de toda a vida.

Pesquisas realizadas com crianças, do nascimento aos 14 anos, comprovaram, por exemplo, que bebês que mamaram no peito chegavam à adolescência com menos hipertensão arterial, diabetes e obesidade. O estudo demonstrou ainda o que se chama de “efeito dose-resposta”: quanto mais aleitamento materno, menos as pessoas vão ter doenças, como: diabetes tipo 2, hipertensão arterial, doenças renais, osteoporose, doenças cardíacas, colesterol alto e obesidade.

Garantir um desenvolvimento pleno e saudável durante os primeiros 1000 Dias para todas as crianças, deve ser uma realidade em todas as comunidades brasileiras, para que todas elas possam ter um desenvolvimento saudável e um futuro favorável, cheio de alegrias e conquistas.

A Pastoral da Criança partilha da visão de um mundo onde nenhuma criança deve viver na pobreza e age para promover o cuidado e a proteção no ambiente familiar, construção e apoio a políticas de combate às injustiças contra as crianças.



Foto: Acervo da Pastoral da Criança

Fortalecimento da família

Estabilidade Social

Ambiente comunitário seguro e favorável ao desenvolvimento infantil

Serviços básicos sem excesso de demanda

A criança é responsável

Informação que gera recursos

Diminuição da distância (transporte, equipamento)

Acesso aos direitos básicos

Conhecimento para acessar serviços básicos

Rede de apoio

Serviços básicos atendendo à demanda

Pobreza e indignidade

Árvore de soluções para o combate à violência

Escopo: famílias e crianças em seu contexto familiar e comunitário

Acesso aos direitos básicos humanos

Diálogo familiar

Responsabilidade de todos

Vínculo familiar e comunitário no cuidado com a criança

Igreja atuando

Pastoral da Criança atuando

Meios de comunicação atuando

Associação de Moradores atuando

Organizações não-governamentais (ONG's) atuando

Dignidade humana

De que forma a família e a sociedade podem combater a violência contra a criança?

A família é o melhor lugar em que a criança pode crescer e se desenvolver. Criar e cuidar com ternura, implica construir primeiro uma relação de amor e respeito com essa criança. Essa construção deve ser feita de forma firme, mas sem violência. A sociedade como um todo tem o dever de proteger a criança e promover espaços saudáveis para que ela possa crescer e se desenvolver. Mas o mais importante: cada família deveria ajudar seus vizinhos que têm dificuldade. Segundo o evangelho de São Mateus 18, 15-17: "Se teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, tu e ele a sós! Se ele te ouvir, terá ganho o teu irmão. Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, de modo que toda questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Se ele não vos der ouvido, dize-o à igreja. Se nem mesmo à igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um publicano", ou seja, a denúncia para autoridades é a última opção. E mais: lembrem que Jesus nos dá o exemplo de deixar as 99 ovelhas e ir atrás da ovelha perdida. Assim, mesmo que a solução seja buscar a autoridade, a comunidade deve continuar se esforçando para trazer "a ovelha perdida" para seu convívio novamente.

Que formas de violência contra a criança existem?

Há muitas formas de violência contra a criança (física, psicológica, sexual, social - esgoto a céu aberto, tráfico de drogas, falta de espaço seguro para brincar e conviver com outras crianças), mas consideramos que a pior forma ainda é a pobreza. A pobreza reforça outros tipos de violência e é algo que as pessoas têm que conviver todos os dias.

Como a Igreja pode auxiliar para que essa violência diminua ou deixe de acontecer?

A Pastoral da Criança defende que o principal caminho para acabar com a violência é o fortalecimento das famílias. Não apenas em relação ao acesso à informação sobre os cuidados com a criança, mas também seu empoderamento por meio de redes de famílias e comunidades que não somente exigem do Estado mas, principalmente, fazem o que está ao seu alcance.

Dr. Nelson Arns Neumann

Coordenador Internacional da Pastoral da Criança



Ambientes, hábitos e crianças saudáveis



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Os primeiros anos de vida são marcados pelas inúmeras mudanças no desenvolvimento das crianças. À medida que os bebês crescem eles adquirem controle sobre o tronco, começam a engatinhar, passam do aleitamento materno exclusivo a ingestão de alimentos sólidos, falam suas primeiras palavras e logo já estão correndo e conversando por aí.

Mas, você sabia que as experiências vividas nessa etapa tem consequências duradouras? Isso mesmo, tudo que os pequenos descobrem, experimentam e vivenciam nesse período ajudam a formar seus padrões e preferências. Por isso, nós temos o dever de proporcionar às crianças ambientes e hábitos saudáveis desde o início da vida, para que elas se desenvolvam plenamente.

Cuidar da alimentação é essencial!

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população vem preferindo alimentos mais gordurosos na hora de se alimentar e esse hábito tem refletido nas crianças.

O consumo de alimentos como biscoitos recheados, macarrão instantâneo e bebidas adoçadas, por crianças menores de dois anos, apresenta resultados elevados, com índices de 32%, 37% e 40%, respectivamente, de acordo com as informações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde.

Devemos lembrar que as preferências alimentares são estabelecidas no início da vida e o consumo de alimentos processados

e ultraprocessados, ricos em açúcar, sódio e gorduras, fazem com que cada vez mais crianças tenham problemas relacionados à alimentação, isto é, recusando experimentar novos alimentos e insistindo em comer sempre a mesma coisa.

Esses problemas são, em geral, temporários, mas merecem atenção. Os pais e cuidadores devem dar o exemplo, consumindo alimentos saudáveis junto aos filhos. Além disso, é preciso oferecer os alimentos mais de uma vez, preparados de diferentes formas, para a melhor aceitação da criança. Porém, se os problemas persistirem, é necessário buscar auxílio médico, uma vez que eles podem prejudicar o desenvolvimento e o crescimento das crianças.

Passos para uma alimentação saudável.

- 1** Prefira alimentos *in natura* (frutas e legumes) ou minimamente processados (alimentos sem adição de sal, açúcar, óleo, gorduras ou outras substâncias, como grãos de feijão, arroz e milho) e mantenha-os sempre à mão. As crianças vão comer o que está disponível em casa e se as frutas estiverem por perto, fica bem mais fácil de oferecer a elas.
- 2** Uma pitada é somente uma pitada. Na hora de cozinhar e preparar os alimentos, use óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades.
- 3** Não tem segredo, é preciso limitar o consumo dos alimentos processados (com adição de sal, açúcar, gorduras e outras substância, como os pães e queijos) e evitar os ultraprocessados (biscoitos recheados, salgadinhos, refrigerantes, macarrão instantâneo, dentre outros).
- 4** Estabeleça um horário para as refeições, chame a família e façam as refeições juntos. Mas nada de televisão ou distrações na hora de se alimentar.
- 5** Leia o rótulo dos alimentos, eles fornecem informações importantes sobre o que você está comendo e seja crítico quanto a alimentos veiculados em propaganda.

Fonte: Guia Alimentar para a População Brasileira - Ministério da Saúde

É hora de se exercitar!

Formação de hábitos de vida saudáveis, estímulo para o desenvolvimento, controle do peso, redução do risco de doenças crônicas, como: diabetes e hipertensão, amadurecimento das habilidades cognitivas e motoras e muito mais. Os benefícios de praticar atividades físicas são amplamente conhecidos. Contudo, os indicadores de sedentarismo continuam aumentando, segundo o Ministério do Esporte, em 2016, o número de brasileiros que não praticavam atividades físicas chegou a 46%.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as crianças devem fazer pelo menos 60 minutos diários de atividades de intensidade moderada a vigorosa, dos 5 aos 17 anos. Mas elas podem ser estimuladas a se exercitar, de preferência ao ar livre, desde o primeiro ano de vida.

Já o uso de aparelhos eletrônicos, os grandes vilões quando se trata de sedentarismo infantil, deve ter horários pré-estabelecidos, limitados a duas horas diárias, isso somando o tempo vendo televisão, usando o computador e jogando videogame, até mesmo aqueles que envolvem algum tipo de exercício.



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Mexe, mexe, mexe com a gente!

- 1** As crianças imitam o que os pais e responsáveis fazem. Isso significa que é hora de tchau pra preguiça e começar a se exercitar diariamente e regular o uso dos aparelhos eletrônicos.
- 2** A atividade física está mais presente em sua vida do que você imagina. Você está se exercitando quando sai caminhar, andar de bicicleta, passear com o cachorro e brincar de pular corda, jogar futebol e muito mais.
- 3** Brinque com as crianças! Quando os adultos participam das brincadeiras, além de dar atenção para os pequenos, eles incentivam a criatividade e a imaginação.
- 4** Peteca, cantigas de roda e brincadeiras na rua, tudo isso ficou no passado? Na-na-ni-na não! Resgate todos os tipos de brincadeiras e ensine para as crianças. Essas são atividades em grupo muito importantes!
- 5** Tem coisa melhor que ar fresco? As atividades físicas podem ser feitas dentro e fora de casa, mas dê preferência para os ambientes externos. Vale lembrar que são os adultos que definem um local seguro para as crianças brincarem, mas são os pequenos que escolhem do que querem brincar.

Mini Suflê de Legumes

Ingredientes:

- 2 ovos inteiros e 1 clara
- 1/2 cebola
- 2 tiras finas de pimentão
- 1/2 abobrinha
- 1 tomate ou 4 tomates cereja
- 1 colher de chá de fermento em pó
- Cebolinha à gosto
- Sal a gosto

Modo de preparo:

Picar os legumes em pequenos pedaços e misturar em uma bacia. Acrescentar os ovos e os temperos e mexer bem. Por último, acrescentar o fermento. Colocar em forminhas e levar ao forno pré-aquecido por aproximadamente 20 minutos a 180° (ou até dourar).

Dica 1: Você pode substituir os legumes da receita por outros que tiver em casa.

Dica 2: Convide as crianças para ajudar. Elas podem lavar os legumes, misturar os ingredientes ou colocar nas forminhas. Envolver as crianças no preparo das refeições desperta o interesse dos pequenos e contribui para o consumo de alimentos saudáveis.



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança



Saiba mais como os hábitos alimentares e as atividades físicas contribuem para um desenvolvimento infantil saudável no site da Pastoral da Criança: www.pastoraldacrianca.org.br



O Museu da Vida, inaugurado em 2014, junto à sede da coordenação nacional da Pastoral da Criança, em Curitiba (PR), é um espaço lúdico, cultural, rico em ambientes de aprendizado e que incentiva o brincar, com a participação de toda a família, em todos os níveis. Visto que essa é uma atividade fundamental na infância e que permite que as crianças conheçam o mundo ao seu redor, desenvolvam a imaginação, a criatividade, a autenticidade e habilidades sociais, afetivas e cognitivas, essenciais para um crescimento saudável.



Descubra mais sobre o Museu da Vida em: www.pastoraldacrianca.org.br/museudavida

É hora de celebrar!



Foto: Marcello Caldin

A Celebração da Vida é encontro das famílias acompanhadas e dos líderes da Pastoral da Criança. Esse momento tão especial, ajuda a fortalecer o vínculo de toda a comunidade e é muito importante para compartilhar orientações sobre saúde, educação, nutrição e cidadania. Além de possibilitar que todos reflitam e busquem juntos, soluções para os problemas que atingem a comunidade.

É também nessa ocasião, que a cada três meses os líderes pesam e medem as crianças de acordo com a metodologia do

Acompanhamento Nutricional, dando para as famílias informações completas sobre o desenvolvimento dos pequenos. Vale lembrar que essa é a oportunidade perfeita para elaborar atividades e brincadeiras que ajudem as crianças a desenvolverem e aprimorarem suas habilidades, além de se divertirem muito!

Nas próximas páginas, você verá algumas sugestões para tornar a Celebração da Vida ainda mais especial e para celebrar as conquistas e a vida, junto com todas as famílias!

Quanto mais gente melhor!

O primeiro passo é convidar a comunidade para participar da Celebração da Vida. Chame as famílias, gestantes e crianças acompanhadas, os líderes e voluntários da Pastoral da Criança, os catequistas, padre e pároco, Agentes Comunitários de Saúde, médicos e enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde e quem mais se sentir à vontade para participar!

O convite pode ser feito no final da missa, nas visitas domiciliares, nos encontros e até mesmo, por meio da internet e das redes sociais, como o Facebook e o WhatsApp. O importante é não deixar ninguém de fora!



Paróquia Bom Jesus dos Remédios (PE)



São Gabriel da Cachoeira (AM)

Informação, conhecimentos e parcerias

Informação nunca é demais! Aproveite a Celebração da Vida para ouvir a comunidade e com base nas dúvidas e nas curiosidades, compartilhar conhecimentos em forma de palestras, teatros e oficinas.

“A Celebração da Vida tem uma importância muito grande na comunidade, é nela que nos reunimos para celebrar a palavra do Senhor com as famílias, gestantes e crianças. Durante a Celebração colocamos os problemas da comunidade, escutamos a situação e os anseios de cada um e com base nisso procuramos entre nós soluções e parcerias com as secretarias do nosso município ou outras entidades”, conta Romualdo Barbosa de Araújo, coordenador da Pastoral da Criança na Paróquia de São Sebastião (PB)

Foi escutando a comunidade que Romualdo deu início as palestras: *“Estamos trabalhando vários temas sobre alimentação saudável e hortas caseiras, como fazer, os materiais necessários, tudo com base na realidade local. Para isso, usamos várias dinâmicas, como a distribuição de mudas de plantas nativas do sertão e como fazer na prática. Uma parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)”,* comenta o coordenador.

Brincadeiras

Brincar é tudo de bom não é mesmo? Resgate as cantigas de roda, construção de brinquedos como pipas e petecas, teatrinhos com bonecos e brincadeiras em grupo e ao ar livre, como: esconde-esconde ou pega-pega.

Mas não esqueça que as crianças devem brincar do que quiserem, inventando suas próprias regras, atividades e criando brinquedos com materiais reciclados.



Paróquia São José (MG)



Aldeias Jaguapiru e Bororó (MS)

Lanchinhos saudáveis

Uma juba de leão feita de mamão? Olhos de coruja com abacaxi e kiwi? Pétalas de melancia? Asas de laranja? É isso mesmo! Com uma pitada de criatividade os lanches podem ficar divertidos e saudáveis. Uma boa pedida é preparar as receitas que a Pastoral da Criança traz para você, dê uma olhadinha nas revistas passadas e no nosso site: www.pastoraldacrianca.org.br/receitas

Convide os pais e as mães para colocar a mão na massa e ajudar a preparar o lanche.



Paróquia São Benedito (SP)



Aldeias Jaguapiru e Bororó (MS)



Paróquia São Ben Limeira (SP)

Datas especiais

Saia da rotina, as datas especiais são ótimas para realizar atividades diferentes que despertem ainda mais o interesse das famílias acompanhadas.

“A Celebração da Vida é um momento de festa e muita criatividade. As ideias para tornar ela ainda mais especial, são muitas. Que tal no Dia da Mulher, fazer uma parceria com um salão de beleza local para cortar o cabelo das crianças e fazer penteados nas mães e nas avós, um verdadeiro dia da beleza ou ainda, promover aulas de dança para as famílias, como Zumba. Todas as datas especiais podem ser celebradas: Carnaval, Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais, Semana da Pátria, Semana da Criança, Natal e Ano Novo. Cada comunidade deve fazer uma agenda para as Celebrações da Vida e soltar a criatividade”, afirma a Irmã Veneranda Alencar, coordenadora nacional da Pastoral da Criança.

Ideias, ideias e mais ideias

Desenhar, brincar, ouvir histórias, pular corda, jogar bola, aprender ainda mais... As possibilidades para tornar a Celebração da Vida ainda mais criativa são infinitas. Mas, como ter ideias para tudo isso? *“As ideias surgem nas Reuniões de Reflexão e Avaliação (RRA), nas assembleias, na troca de experiência com outras paróquias e comunidades, com a equipe e os pais”, afirma Ivone Castagne Cardoso, voluntária da Pastoral da Criança em São Paulo (SP). Vale lembrar que todos participam das atividades e podem contribuir ajudando no dia e com ótimas ideias para a próxima Celebração.*



Paróquia São Benedito (SP)

Uma dica importante é se programar. Coloque no papel as ideias que a comunidade tem para as próximas Celebrações da Vida. *“Para o próximo ano já temos programação de oficinas de alimentação, hortas, troca de receitas e muito mais”, lembra Ivone.*

O valor da transparência

O maior valor para Pastoral da Criança é a rede de mais de 160 mil voluntários atuando em mais de 29 mil comunidades, de 3.470 municípios. É por meio deles que mais de 1 milhão de crianças e gestantes são acompanhadas, mensalmente, e as ações básicas, complementares e campanhas acontecem. Mas, para que esse trabalho se desenvolva, existem custos com capacitações, materiais educativos, formação contínua de líderes comunitários, entre outras despesas.

Essas ações são pagas com recursos vindos

do convênio com o Ministério da Saúde, doações de empresas e de pessoas físicas, feitas por depósito bancário ou, em alguns Estados, nas contas de energia elétrica.

Durante a 23ª Assembleia Geral da Pastoral da Criança, realizada de 27 a 30 de novembro de 2017, em Curitiba (PR), foram apresentadas e aprovadas as informações financeiras que estão nos gráficos das próximas páginas. Este conteúdo é referente ao exercício de outubro de 2016 a setembro de 2017.

Fontes de recursos

O gráfico apresenta de onde vem os recursos econômicos da Pastoral da Criança que são usados para a realização da missão e das ações nas comunidades. Neste exercício, os valores somaram R\$ 198.814 milhões, entre voluntariado, recursos monetários e não monetários.

Voluntariado - R\$ 163.783 milhões

O objetivo desta primeira parte do gráfico é quantificar a riqueza gerada com o trabalho voluntário recebido. Os valores demonstrados têm como base o salário mínimo nacional, fazendo uma estimativa de quanto seria o custo com recursos humanos, se os voluntários cadastrados no sistema de informação fossem remunerados.

Recursos não monetários (que incluem bens e serviços) - R\$ 2.521 milhões

Refere-se à estimativa de custo caso a Pastoral da Criança tivesse que pagar o imóvel da sede nacional da Pastoral da Criança, que hoje é cedida pelo Governo do Estado do Paraná.

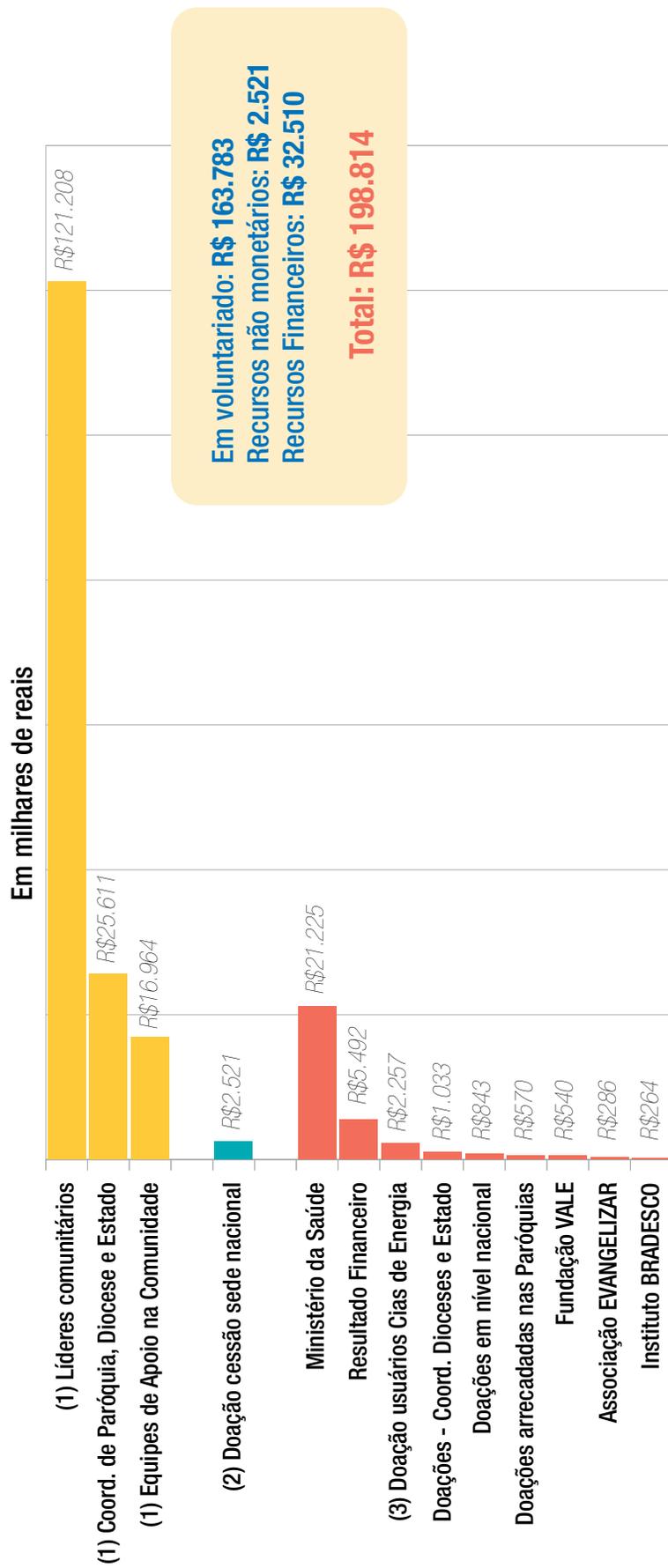
Recursos financeiros - R\$ 32.510 milhões

São todos os recursos financeiros recebidos. O Ministério da Saúde, desde 1985, (com o repasse de R\$ 21.225 milhões) é o mais importante financiador. As empresas privadas Fundação Vale, Associação Evangelizar, Instituto Bradesco acreditam na missão da Pastoral da Criança e também contribuem. Por meio das campanhas de doação pela conta de energia elétrica o valor arrecadado foi de R\$ 2.257 milhões*. E também tem as contribuições recebidas diretamente pelas coordenações paroquiais (R\$ 570 mil); diocesanas e estaduais (R\$ 1.033 milhões); e nacional (R\$ 843 mil).

Neste exercício, houve um retorno das aplicações financeiras que gerou R\$ 5.492 milhões, totalmente utilizados nas ações da Pastoral da Criança.

Fontes de recursos

01/10/2016 a 30/09/2017



(1) Voluntariado: O objetivo é quantificar a riqueza gerada com o trabalho voluntário realizado. Considera-se, em média, 24h/mês por líder, 4h/mês por pessoa da equipe, 64h/mês por coordenador ramo, 120h/mês por coordenador de setor e 200h/mês por coordenador de estado.

(2) Cessão de imóvel: Valor da cessão do imóvel pelo Governo do Estado do Paraná para a Pastoral da Criança, atualizado pelo IGPM 2017.

(3) Companhias de energia elétrica: Usuários das companhias de energia do PR, MT, AL, RJ, MG, BA, GO, PA, CE, ES, SC, SP e TO.

Fonte: Demonstrações financeiras e contábeis aprovadas pela Assembleia Geral da Pastoral da Criança de 2017.

Total de despesas: R\$ 30.181.409,00

O gráfico de despesas mostra como os recursos foram utilizados e quanto cada item representa no gasto mensal por criança, fazendo uma comparação entre os anos de 2016 e 2017.

1

Apoio financeiro mensal e capacitação de líderes

São recursos enviados para as coordenações de estado e dioceses e que devem ser divididos entre as paróquias e comunidades, para acompanhamento de gestantes e crianças e, principalmente, para a realização da Celebração da Vida, Visita Domiciliar, Reunião de Reflexão e Avaliação e capacitação de líderes.

2

Administrativas e operacionais

São despesas com a contratação de equipes técnicas e administrativas, água e esgoto, energia elétrica, comunicação, sistema de informação, entre outras.

3

Capacitação

Recurso usado para pagar ações desenvolvidas em nível nacional, de estado, núcleo, diocese, área e paróquia, tais como: capacitações do Guia do Líder para capacitadores e multiplicadores; assembleias estaduais e de setor; encontros regionais e outras capacitações em temas diversos (por exemplo: controle social, Brinquedos e Brincadeiras, Alimentação e Hortas Caseiras, missão e gestão, entre outros).

Gasto mensal por criança = R\$ 2,64

Este cálculo é o resultado da divisão entre o total de R\$ 30.181.409 em despesas e o total de 953.879 crianças acompanhadas (2º trimestre de 2017), distribuído por 12 meses. O custo baixo só é possível por causa da dedicação do voluntariado e da união de esforços. Vale lembrar que o gasto mensal por criança inclui todos os itens descritos no gráfico, desde materiais e capacitações para preparar os voluntários, até outras necessidades administrativas, e não apenas o apoio mensal que chega diretamente às coordenações diocesanas.

Material educativo

Custo com a produção, impressão e envio de materiais, como Guia do Líder, Caderno do Líder, livros das ações complementares, cartelas dos Laços de Amor, Revista Pastoral da Criança etc.

4

Contrato nas bases

Contratação de equipes técnicas nos estados e nas dioceses para acompanhamento das ações básicas de saúde.

5

Equipamentos

Aquisição de equipamentos, tais como computadores, móveis, utensílios e outros.

6



A transparência é um dos valores da Pastoral da Criança por isso, em 2017, conforme orientação dos Conselhos Diretor e Econômico, foi feita a troca da empresa responsável pela auditoria independente. Para analisar o exercício que se encerrou em 30 de setembro de 2017, foi contratada a empresa KPMG Auditores Independentes, uma das quatro maiores empresas de auditoria do mundo. As demonstrações contábeis na íntegra, o relatório dos auditores independentes, do Conselho Econômico e do Conselho Fiscal estão no Portal da Transparência: <https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/PortalTransparencia>.

E também no site:

www.pastoraldacrianca.org.br/financeiro.

Aplicação dos recursos financeiros por criança/mês

01/10/2016 a 30/09/2017: R\$ 30.181.409,00



(1) Refere-se ao valor total de despesas realizadas pela Pastoral da Criança, incluindo equipamentos.

(2) No exercício de 2016, o custo mensal por criança foi de R\$ 2,30 para um gasto total de R\$ 28.311.722,79.

* Em 2017, o gasto total foi de R\$ 30.181.409/953.879 (crianças acompanhadas 2º Trim/2017), que dividido por 12 meses corresponde a R\$ 2,64 por criança.

Fonte: Demonstrações Financeiras e contábeis aprovadas pela Assembleia Geral da Pastoral da Criança de 2017.

Fraternidade e superação da violência



Foto: Acervo da Pastoral da Criança

Pe. Luis Fernando da Silva
Secretário executivo da
Campanha da Fraternidade e
Diretor editorial da Edições CNBB

Todos os anos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta a Campanha da Fraternidade como caminho de conversão quaresmal. Um caminho pessoal, comunitário e social que visibilize a salvação paterna de Deus.

Para o ano de 2018, foi escolhido o tema “Fraternidade e superação da violência”, e o lema: “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8), com o objetivo geral de construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.

A violência apresenta-se nas mais variadas formas: física, psicológica, institucional, sexual, de gênero, doméstica, simbólica, entre outras. **Superar as várias faces da violência é uma tarefa de todos.** Exige o compromisso de cada cristão e cristã no enfrentamento das múltiplas formas de ofensa à dignidade humana que se naturalizam escandalosamente na nossa sociedade.

As crianças e adolescentes são vítimas frequentes da violência. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), não há dados que revelem a extensão dessa violência. Muitas situações de agressão são naturalizadas e não chegam a ser nomeadas como casos de violência, são percebidas como práticas normais da educação e da convivência familiar. O abuso sexual, os ataques verbais ou físicos e a negligência constituem as formas de violência mais comuns enfrentadas por crianças e adolescentes no ambiente doméstico.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) convida todos os homens e mulheres de boa vontade para percorrer o caminho da superação da violência crescente em todos os níveis. Violência de morte, de abuso de poder, de descarte da pessoa, de quebra das relações de confiança, de desagregação da família, de ganância e corrupção, de marginalização da infância e da adolescência. O caminho a ser percorrido é o caminho da fraternidade, **é preciso recordar que somos todos irmãos e irmãs, filhos e filhas do mesmo Pai do Céu, por esse Pai somos chamados a viver a cultura da reconciliação e da paz.**



Foto: Freepik

Tema do programa Viva a Vida:

Sugere-se que as rádios veiculem entre:

Vômitos e diarreias (1375)	05/fev a 11/fev
Campanha da Fraternidade 2018 (1376)	12/fev a 18/fev
Peso x medida (1377)	19/fev a 25/fev
Criança Feliz (1378)	26/fev a 04/mar
Dia Internacional da Mulher (1379)	05/mar a 11/mar
0 violência, 100% ternura (1380)	12/mar a 18/mar
Doenças negligenciadas (1381)	19/mar a 25/mar
Páscoa (1382)	26/mar a 04/abr
Prática de atividades físicas (1383)	02/abr a 08/abr
Brincadeiras e oportunidades (1384)	09/abr a 15/abr
Alimentação saudável da gestante (1385)	16/abr a 22/abr
Parto humanizado (1386)	23/abr a 29/abr
Doutor, uma pergunta! (1387)	30/abr a 06/mai



Viva a Vida

Líder, o programa de rádio “Viva a Vida” é mais um meio que pode contribuir com a sua Formação Contínua. Além da veiculação pelas rádios parceiras, ele também pode ser aproveitado nos momentos de encontro com as famílias, nas Reuniões de Reflexão e Avaliação, na Celebração da Vida e nas demais atividades da Pastoral da Criança.

Os arquivos dos programas estão disponíveis no site da Pastoral da Criança:

www.pastoraldacrianca.org.br/radio

Para obter mais informações ou indicar outras rádios que possam transmitir o programa, entre em contato pelo e-mail midias@pastoraldacrianca.org.br. Sugestões de temas e comentários sobre o conteúdo também são bem-vindos!

Contatos



Acesse os sites da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:
www.pastoraldacrianca.org.br
www.museudavida.org.br



E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br
 Telefone: (41) 2105-0216
 WhatsApp: (41) 99237-8570



Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
 Rua Jacarezinho, 1691 - Bairro Mercês
 CEP: 80810-900 - Curitiba / Paraná



Curta as páginas da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:
www.facebook.com/pastoraldacrianca
www.facebook.com/museudavidacuritiba



Siga a Pastoral da Criança:
[@Pastdacrianca](https://twitter.com/Pastdacrianca)
www.twitter.com/pastdacrianca



Vídeos educativos, mensagens especiais e reportagens:
www.pastoraldacrianca.org.br/youtube

APLICATIVO VISITA DOMICILIAR



A ação mais importante do líder!

Líderes de todos os estados brasileiros estão usando o Aplicativo Visita Domiciliar, ferramenta que facilita o acompanhamento das crianças e gestantes. Nele, os voluntários também recebem informações específicas do Guia do Líder, de acordo com a faixa etária da criança ou período da gravidez, podem sincronizar os dados rapidamente e recebem, em primeira mão, as novidades e informações da Pastoral da Criança.

Disponível no



Google Play